

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

EFICIÊNCIA DO CONTROLE MICROBIANO DO GORGULHO-DA-GOIABA EM CAMPO

Instituição: AGRAER- Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural

Área temática: Outras IES- Pesquisa/Pós - Graduação

OLIVEIRA, Isaias¹ (isaiasagraer@gmail.com); **LOUREIRO**, Elisângela de Souza² (elisangela.loureiro@ufms.br); **OLIVEIRA**, Inessa Steffany Torres de³ (inessastefania@gmail.com); **UCHOA**, Manoel Araécio Fernandes⁴ (uchoa.manoel@gmail.com); **FERNANDES**, Marcos Gino⁵ (marcosfernandes@ufgd.edu.br); **MAESTRE**, Marina Rodrigues⁶ (marina.maestre@uems.br).

¹ – Pesquisador na AGRAER - Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural;

² – Docente na UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

³ – Discente do programa de doutorado Entomologia e Conservação da Biodiversidade – UFGD;

⁴ – Docente na UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados;

⁵ – Docente na UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados;

⁶ – Docente na UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Dentre as pragas-chave da goiabeira, o gorgulho-da-goiaba *Conotrachelus psidii* é uma das mais importantes e ataca o produto final, as goiabas. Causa danos diretos, decorrentes de feridas realizadas pelas fêmeas para oviposição. As larvas consomem a polpa dos frutos e, quando completam a fase larval, saem para empupar no solo, embaixo das goiabeiras. Os adultos abandonam o solo e reiniciam o ciclo. Investigou-se a capacidade de infecção de adultos de *C. psidii* em solo pulverizado com *Metarhizium anisopliae* e *Beauveria bassiana* em campo para atingir a fase juvenil e os adultos recém emergidos. Larvas de *C. psidii* foram enterradas sob a copa das goiabeiras. Os ensaios foram conduzidos no pomar comercial da Gleba Santa Teresinha, com delineamento em blocos casualizados completos, com 7 tratamentos e 4 repetições, perfazendo 28 parcelas. Os tratamentos foram: Testemunha (T), Metarril® (ingrediente ativo: isolado IBCB 425 de *M. anisopliae*) com 1 aplicação (Ma1), Boveril® (ingrediente ativo: isolado IBCB 66 de *B. bassiana*) com 1 aplicação (Bb1), Metarril® com 2 aplicações (Ma2), Boveril® com 2 aplicações (Bb2), Metarril® com 3 aplicações (Ma3) e Boveril® com 3 aplicações (Bb3). A concentração da suspensão utilizada por tratamento foi de 20g de conídios por m² de solo, diluídos em 3 L de água esterilizada com espalhante adesivo Agral® a 0,1%. Utilizou-se um pulverizador costal Brudden S12 com bico cone regulável. Visou-se a umidade de 200 ml por m² de solo. Após as aplicações, as quatro áreas demarcadas (repetições) foram revestidas com gaiolas de madeira vestidas com voil. As médias foram comparadas pelo teste de Friedman e Nemenyi com nível significância de 0,10. Calculou-se a eficiência de controle pela fórmula de Abbott. O número de aplicações interfere na emergência de adultos, havendo diferença significativa ($p < 0,05$) entre *M. anisopliae* com três aplicações e *B. bassiana* com uma e duas aplicações. *M. anisopliae* com uma e três aplicações ($p < 0,1$) foram mais eficientes. *M. anisopliae* apresentou 80% de eficiência com duas aplicações sobre as larvas e *B. bassiana* apresentou 100% com duas e três aplicações. Em pupas, a eficiência foi de 100% a partir da segunda aplicação de *M. anisopliae*. Por outro lado, a efetividade de *B. bassiana* foi de 100% em todas as aplicações. Sobre adultos houve maior eficiência com três aplicações, tanto de *B. bassiana* quanto de *M. anisopliae*, com 84,6 e 73,1%, respectivamente. O ciclo longo desse inseto no solo, condicionado aos fatores bióticos e abióticos, demanda atenção dos produtores, pois há uma sincronia do gorgulho com a chuva e a floração da goiabeira, em ambientes sem irrigação. A presença de folhas no solo, mantém a umidade e inimigos naturais, contribuindo para o controle populacional desta espécie-praga.

PALAVRAS-CHAVE: biocontrole, fungos entomopatogênicos, *Conotrachelus psidii*.

AGRADECIMENTOS: CNPq, FUNDECT e KOPPERT.